MOÇÃO Nº38/2020

Aplausos à Marinha Brasileira pela passagem de sua Data Magna, 11 de junho, quando se comemora o 155º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo

Na última quinta-feira, dia 11 de junho – Data magna da Marinha do Brasil, celebramos os 155 anos da Batalha do Riachuelo. Essa data já é destaque no calendário desta Casa. Anos após anos, o Poder Legislativo Municipal presta essa deferência à Marinha do Brasil e aos heróis daquela campanha. Há 155 anos, a Marinha Brasileira, bravamente, enfrentou as frotas do Paraguai e mostrou a força do espírito de nossa nação.

Entretanto, diante da proibição da realização de eventos em razão da pandemia global do Covid-19, esse ano não foi possível realizarmos a já tradicional Sessão Solene em honra dos bravos homens que deram suas vidas por todo o Brasil no ano de 1865. Há 155 anos, a Marinha Brasileira, bravamente, enfrentou as frotas do Paraguai e mostrou a força do espírito de nossa nação

E é importante lembrar que essa data, além de representar um tributo ao sacrifício daqueles que tombaram defendendo a nossa bandeira, cumpre a função de renovar esse culto junto às novas gerações de brasileiros.

Devemos cuidar para que não faltem homens e mulheres que não esmoreçam diante dos desafios ao cumprimento de seu dever.

Neste momento, cumpre a mim ressaltar que a data magna da Marinha do Brasil não celebra a guerra em si, algo sempre triste e lamentável, mas as atitudes admiráveis de nossos marinheiros, produtos de nobres qualidades humanas que as guerras costumam evidenciar. A vitória representa o caráter dos marinheiros, dos heróis do Riachuelo, sempre cautelosos e preservados no dever da Marinha do Brasil.

Honrando o Riachuelo, a Marinha vem desempenhando, com profissionalismo e amor à Pátria, as diversas tarefas que lhe são atribuídas pela Nação. E tudo isso sem jamais deixar de se orientar pelo Norte de sua missão constitucional: preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a defesa da Pátria.

O espírito de abnegação dos heróis de Riachuelo também permeia as ações do Comando do 2º Distrito Naval, que não tem medido esforços para manter o seu pessoal e meios navais, diuturnamente, patrulhando as áreas marítimas e fluviais sob sua responsabilidade, combatendo e dissuadindo ilícitos, zelando pela salvaguarda da vida humana e pela prevenção da poluição hídrica.

O evento da batalha do Riachuelo representou a primeira grande vitória da Tríplice Aliança, sendo até hoje lembrada como a maior e mais importante vitória da Marinha do

Brasil, no maior conflito armado já ocorrido na América do Sul, somente superado em vítimas no Novo Mundo pela Guerra Civil Americana (1861-1865). A importância da vitória nessa batalha está ligada ao fato que, até aquela data, o Paraguai tinha a iniciativa na guerra e ela inverteu a situação, garantiu o bloqueio e o uso pelo Brasil dos rios, que eram as principais artérias do teatro de operações de guerra.

A estratégia naval adotada pelos aliados foi o bloqueio. Os rios Paraná e Paraguai eram as artérias de comunicação com o Paraguai. As Forças Navais do Brasil foram organizadas em três Divisões – uma permaneceu no Rio da Prata e as outras duas subiram o Rio Paraná para efetivar o bloqueio.

Com o avanço das tropas paraguaias ao longo da margem esquerda do Paraná, o Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha e então Comandante-em-Chefe das Forças Navais Brasileiras em operações no Rio da Prata, resolveu designar seu Comandante da 2º Divisão das Forças Navais em Operações no Rio da Prata e Chefe do Estado-Maior dessas mesmas Forças Navais, Francisco Manoel Barroso da Silva, para comandar a força naval que estava rio acima. Barroso partiu de Montevidéu em 28 de abril de 1865, na Fragata ***Amazonas***, e se juntou à força naval em Bela Vista.

Ficou evidente, porém, que a presença da força naval brasileira deixaria o flanco dos invasores sempre muito vulnerável. Era necessário destruí-la, e isso motivou Solano López a planejar a ação que levou à Batalha Naval do Riachuelo.

No dia 11 de junho, aproximadamente às 9 horas, a força naval brasileira avistou os navios inimigos descendo o rio e se preparou para o combate. A força paraguaia passou pela brasileira, ainda imobilizada, e foi se abrigar junto à foz do Riachuelo, onde ficou aguardando.

Desconhecendo que a margem estava artilhada, Barroso deteve sua capitania, a Fragata Amazonas, para impedir possível fuga dos paraguaios. Com sua manobra inesperada, alguns dos navios de sua força retrocederam. O primeiro navio da linha, o Belmonte, passou por Riachuelo separado dos outros, sofrendo o fogo concentrado do inimigo e, logo após, encalhou propositadamente, para não afundar.

Corrigindo sua manobra, Barroso decidiu regressar. Desceu o rio, *"tal qual um cisne branco vai deslizando num lago azul"*, fez a volta com os seis navios restantes e, logo depois, estava novamente em Riachuelo. Tirando vantagem do porte da Amazonas, ele usou seu navio para abalroar e inutilizar navios paraguaios e vencer a Batalha. Antes do pôr do sol de 11 de junho, a vitória era brasileira *"sob um belo céu de anil"*.

Com a Marinha Brasileira trazendo o primeiro triunfo na batalha do Riachuelo, após quase 7 meses de confronto, uma grande onda de entusiasmo tomou conta da população dos centros urbanos do país, antes apreensiva com o direcionamento que a guerra tomava. Foi o primeiro e mais importante passo na retomada dos nossos territórios e nos rumos que tomaria àquela guerra, quanta alegria nos trazia a volta, à nossa pátria do coração.

Após nossa gloriosa Marinha sair vitoriosa dessa batalha sobre as forças inimigas, o Brasil tomou o controle dos Rios Paraná e Paraguai, inviabilizando a ofensiva adversária sobre os territórios brasileiro e argentino, e também impediu que o Governo de Solano López recebesse armamentos comprados no exterior.

O êxito da Força Naval, comandada pelo emérito Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso da Silva, continuou a ser celebrado nos anos posteriores à Guerra e deixou marcas profundas nas tradições da Marinha do Brasil. Tradição que não apenas cultua a vitória através da figura do Almirante Barroso, mas os que tombaram em combate.

A guerra foi longa, difícil e causou muitas mortes e sacrifícios. Foi nela, que brasileiros de todas as regiões do País foram mobilizados conheceram-se melhor e trabalharam juntos para a defesa da Pátria.

A Província da Bahia esteve presente na Guerra do Paraguai e digo, com orgulho, que boa parte dos heróis da Batalha do Riachuelo eram baianos. Para lembramos desses heróis, foi erguido o Monumento Riachuelo na praça que leva seu nome, no Bairro do Comércio. A pedra fundamental foi colocada no dia 27 de março de 1872 pelo Imperador Dom Pedro II e o Monumento foi inaugurado em 23 de novembro de 1874, apenas 9 anos decorridos da Batalha.

A Batalha do Riachuelo foi um dos primeiros momentos de convergência e comunhão do povo brasileiro em torno de um propósito maior: defender a Nação. Consolidando-se assim o sentimento da nacionalidade brasileira.

A resistência foi heroica, e diversos brasileiros lutaram até a morte, dentre eles o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Imperial-Marinheiro Marcílio Dias. Tivemos muitas baixas, mas a devoção desses bravos não foi em vão.

"Dada por finda a nossa derrota. Temos cumprido nossa missão."

Assim, ao longo de mais de 150 anos decorridos da Batalha Naval do Riachuelo, a cada chamado da Pátria, a Marinha do Brasil sempre evoca o espírito vitorioso do Almirante Barroso.

Instituição essa sempre atenta às necessidades da Nação, ao espírito de nacionalidade, de honra e de unidade. Esse é o símbolo que tivemos da Marinha do Brasil naquele dia e que sempre teremos nas nossas memórias e nos nossos corações.

Por não demais, é sempre bom lembrar de acontecimentos do passado para se aferir o valor real das virtudes que se tem no presente, e das projeções passíveis de serem feitas para o futuro.

Desde Riachuelo, seus célebres sinais são bússola para todos nós.

779 – "O Brasil espera que cada um cumpra seu dever" – e; determinando nos momentos decisivos do combate que fosse içado o seguinte sinal, gesto repetido até os dias de hoje, anualmente, em 11 de junho pela Marinha do Brasil nos mastros de todos os navios e organizações de terra: 10 – "Sustentar o fogo que a vitória é nossa!". Bravo Zulu!

CIENTIFICAR:

À Marinha do Brasil, ao Ministério da Defesa e ao Comando do 2º Distrito Naval.

Salvador, 12 de junho de 2020



TÉO SENNA
Vereador - PSDB